

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DESP Class.: Panara 108
 Data 11/02/73 Pg.: _____

Cláudio Villas Boas critica a Funai



Orlando e Cláudio; em maio voltam para casa



Essa expedição foi a mais longa e cansativa

JOSÉ MARQUEIZ

Enviado Especial

ESP 11/02/73

O sertanista Cláudio Villas Boas anunciou que vai abandonar em maio a chefia da expedição de contactação dos Kranhakarores, que viviam isolados nas selvas do extremo norte de Mato Grosso e que em menos de uma semana mantiveram dois contatos com a civilização. Cláudio justificou sua decisão dizendo estar cansado e insatisfeito com a política adotada pela Funai que, indiretamente, o pressiona a apressar a atração dos índios gigantes.

Essas revelações de Cláudio foram feitas ao seu irmão Orlando Villas Boas, no acampamento do rio Peixoto de Azevedo. O sertanista Cláudio Villas Boas acredita que até maio os kranhakarores estarão definitivamente contactados. Aí, tudo será fácil e a Funai poderá enviar qualquer outra pessoa para continuar o trabalho de atração. E o irmão Orlando, aparteja: "Então eles vão ver quanto a saudade dói".

O FUTURO DOS VILLAS BOAS

Cláudio desde janeiro do ano passado não sai da selva. Durante todo esse tempo só viu matos, animais, cobras, rios e peixes. E índios. Nesse longo período, não soube o que era outra alimentação além de carne seca, macaco assado e peixe cozido. Segundo confidenciou, certa vez chegou a sonhar com água prata, sua bebida preferida.

Apesar de tudo, Cláudio mantém a mesma serenidade e confiança que o caracterizam. Faz de tudo para evitar polemica, mas não deixa de se mostrar aborrecido com a indiferença da Funai para com a expedição de atração dos kranhakarores. No acampamento do rio Peixoto de Azevedo, essa é a imagem de Cláudio Villas Boas: magro, cabibaixo, a barba rala e comprida embranquiçada. Quem não o conhece, tem a precipitada conclusão de um homem derrotado. Engano: seu corpo franzino, seu olhar sereno, sua fala calma, escondem uma invejável autoconfiança, uma vida que poucos conseguiram realizar.

Cláudio, agora, depois de definitivamente concretizado o contacto com os índios gigantes, deixa a selva, talvez com a consciência mais tranquila do que a dos seus superiores.

Em São Paulo, onde tem um pequeno apartamento, viverá a escrever livros sobre a arte dos kayabis e os mistérios dos pajés. Duas obras já elaboradas em sua mente.

Orlando Villas Boas, que Cláudio considera "o irmão diplomata" tem um temperamento que não o deixa esconder seu descontentamento, sua desilusão. No início de março, pretende operar a vista. Depois, quer viajar, atender a vários convites para fazer conferências sobre o indígena brasileiro.

Sua primeira viagem será ao Japão. Confessa, sem constrangimentos, que tem uma vida útil de apenas 10 anos. E vai aproveitar essa década instantânea por instante, para mostrar quem é realmente o índio. Pretende

divulgar a cultura, a arte e a inteligência do silvícola e provar que o indígena não é um animal, "que deve ser perseguido e caçado".

Atualmente, a maior preocupação de Orlando é a criação de seu filho, o Villinha, fruto de seu amor com a enfermeira Marina, que trabalhava no posto Leonardo Villas Boas, do Parque Nacional do Xingu.

QUEM OS SUBSTITUIRÁ?

Quem serão os substitutos de Cláudio e Orlando Villas Boas? Essa pergunta, os irmãos respondem secamente, talvez com certa mágoa. "A Funai, certamente, deve designar dois militares para continuar nosso trabalho". Cláudio, segundo declarou, não pensou seriamente em seu substituto, pois considera isso "um problema da Funai", mas Orlando pretende transmitir sua experiência para jovens com idade entre vinte e vinte e cinco anos.

"De velhos sertanistas — diz — bastam eu e Cláudio".

REAPROXIMAÇÃO

Depois do segundo contacto com os Kranhakarores, ocorrido quinta-feira, a 300 metros do acampamento localizado à margem direita do rio Peixoto de Azevedo, o sertanista Cláudio Villas Boas acredita que os índios gigantes voltarão agora com mulheres e filhos. Sua conclusão é baseada na experiência de contactação com outras tribos de índios considerados selvagens. Para tanto, começou a adotar "a política de espera". A expedição permanecerá acampada no mesmo local e não procurará avançar "nem um passo a mais".

Com isso, o sertanista pretende revelar aos índios

que a missão é pacífica e que eles podem vir com suas famílias até o acampamento para participar de uma festa de confraternização".

Quando esse contacto mais amplo ocorrer, Cláudio pretende oferecer hospedagem e refeição aos Kranhakarores, mesmo que os membros da expedição tenham que se sacrificar um pouco e dormir ao relento.

Baseado em sua experiência, Cláudio Villas Boas acredita que os Kranhakarores chegarão ao acampamento com suas famílias dentro dos próximos dias. Segundo ele, quando um índio traz a mulher e filhos, é porque perdeu a desconfiança e o medo e percebeu que "está entre amigos".